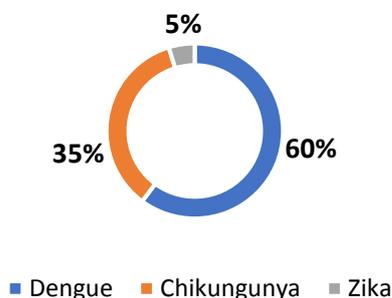




Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2021.

No ano de 2021, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 25, foram registrados **4.618** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **2.692** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **366** casos prováveis.

Gráfico 01 – Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 27/06/2021. Sujeitos à alteração.

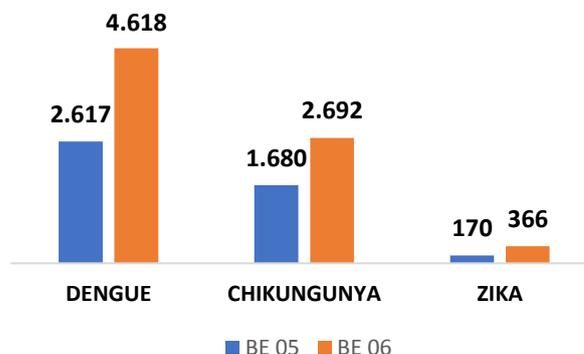
As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas, Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net.

Podemos observar que tivemos um número bastante elevado de casos suspeitos de Dengue, quando comparados ao Boletim Epidemiológico anterior. Gostaríamos de destacar que muitos casos suspeitos de dengue podem estar camuflados com a semelhança clínica da COVID-19, e como consequência disto, não estão sendo notificados no sistema de informação Sinan Online de forma oportuna.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sobre as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.

Gráfico 02 – Distribuição dos casos prováveis de Arboviroses. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 27/06/2021. Sujeitos à alteração.

Os casos prováveis de dengue se destacam em maior quantitativo, seguido dos casos prováveis de Chikungunya e após, os casos prováveis de Zika.

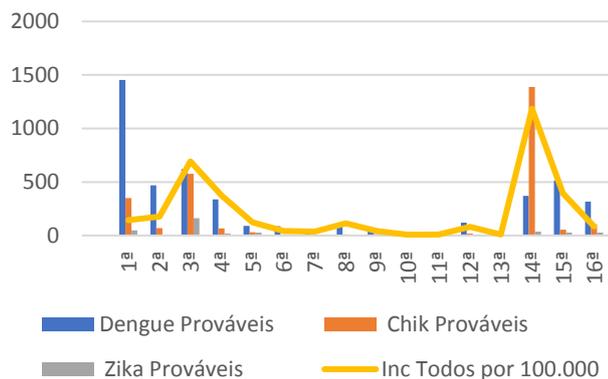
Quando comparado ao Boletim Epidemiológico 05, este Boletim Epidemiológico de nº 06 ressalta um aumento significativo dos casos de Arboviroses, principalmente os casos prováveis de Dengue, com uma alteração de 2.000 casos prováveis a mais. Os casos prováveis de Chikungunya também apresentaram aumento de pouco mais de 1.000 casos. Os casos prováveis de Zika também apresentaram acréscimo de mais de 100%.

Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2021.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	1452	348	49	1849	111,65	26,76	3,77	142,18
2ª	306587	469	70	4	543	152,97	22,83	1,30	177,11
3ª	196646	620	577	162	1359	315,29	293,42	82,38	691,09
4ª	112691	338	65	18	421	299,94	57,68	15,97	373,59
5ª	120445	91	30	26	147	75,55	24,91	21,59	122,05
6ª	236621	88	8	2	98	37,19	3,38	0,85	41,42
7ª	148836	44	7	1	52	29,56	4,70	0,67	34,94
8ª	117893	120	9	5	134	101,79	7,63	4,24	113,66
9ª	176520	57	11	5	73	32,29	6,23	2,83	41,36
10ª	117083	5	2	1	8	4,27	1,71	0,85	6,83
11ª	84666	9	0	0	9	10,63	0,00	0,00	10,63
12ª	175405	121	17	2	140	68,98	9,69	1,14	79,82
13ª	60448	4	2	0	6	6,62	3,31	0,00	9,93
14ª	151394	369	1388	36	1793	243,73	916,81	23,78	1184,33
15ª	150743	515	53	28	596	341,64	35,16	18,57	395,37
16ª	541.257	316	105	27	448	58,38	19,40	4,99	82,77
Total	3996496	4618	2692	366	7676	115,55	67,36	9,16	192,07

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 27/06/2021. Sujeitos à alteração.

Gráfico 03 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 27/06/2021. Sujeitos à alteração.

Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 3ª, 4ª, 14ª e 15ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika. Porém a 14ª Região de Saúde é a região com maior incidência.

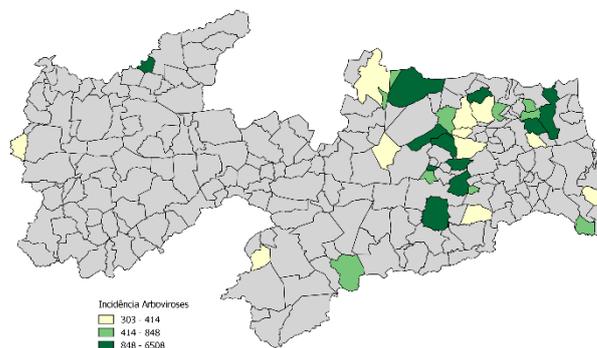
Quadro 02–Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 25, 2020 - 2021.

Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
1ª	1574	1452	-7,75	280	348	24,29	22	49	122,73
2ª	162	469	189,51	179	70	-60,89	10	4	-60,00
3ª	346	620	79,19	6	577	9516,67	5	162	3140,00
4ª	250	338	35,20	8	65	712,50	8	18	125,00
5ª	89	91	2,25	1	30	2900,00	3	26	766,67
6ª	106	88	-16,98	10	8	-20,00	5	2	-60,00
7ª	133	44	-66,92	5	7	40,00	0	1	100,00
8ª	18	120	566,67	5	9	80,00	1	5	400,00
9ª	252	57	-77,38	5	11	120,00	6	5	-16,67
10ª	88	5	-94,32	1	2	100,00	1	1	0,00
11ª	30	9	-70,00	1	0	-100,00	2	0	-100,00
12ª	71	121	70,42	9	17	88,89	2	2	0,00
13ª	264	4	-98,48	0	2	100,00	9	0	-100,00
14ª	21	369	1657,14	5	1388	27660,00	1	36	3500,00
15ª	195	515	164,10	27	53	96,30	29	28	-3,45
16ª	174	316	81,61	25	105	320,00	29	27	-6,90
Total	3773	4618	22,40	567	2692	374,78	133	366	175,19

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 27/06/2021. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve um aumento de variação discreta para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2020. Já para os casos prováveis de Chikungunya um importante acréscimo de 375%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. Porém, para os casos prováveis de Zika, houve um aumento significativo de 175%.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 25, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 27/06/2021. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, observa-se os municípios com casos suspeitos / confirmados de arboviroses com incidência maior que 300, sendo eles: Alagoa Nova, Algodão de Jandaira, Arara, Areia, Bananeiras, Baraúna, Belém, Brejo dos Santos, Caaporã, Cachoeira dos Índios, Caraúbas, Casserengue, Conde, Cuité, Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Dona Inês, Itapororoca, Itatuba, Mamanguape, Massaranduba, Montadas, Nova Floresta, Olivados, Pedro Régis, Picuí, Prata, Puxinanã, Queimadas, Remígio, Riachão do Bacamarte e Solânea.

Até a SE 25 de 2021, houve 07 registros de óbitos suspeitos por arbovirose, distribuídos nos municípios de Conde (01), João Pessoa (04), Sapé (01), e Patos (01). Sendo quatro descartados e 02 confirmados para Dengue nos municípios de Patos e João Pessoa, porém, 01 continua ainda em investigação.

Comparando com o mesmo período do ano de 2020, houve 16 registros de óbitos suspeitos por arboviroses, sendo 01 caso como confirmado por Dengue (Sapé), 02 casos confirmados por Chikungunya (João Pessoa), 04 casos descartados (Marcação, Pitimbu, Santa Rita e Campina Grande) e 09 seguiam em investigação: Santa Luzia, Malta, Serraria, Areia, Ingá, São João do Tigre, Aroeiras, Santa Rita e Riachão do Bacamarte.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.

Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika

Em 2021, foram notificados 14 casos de gestantes confirmado por vírus Zika, por critério laboratorial no município de Baraúna(01), Cabedelo(01), Campina Grande(01), Itapororoca (02), João Pessoa (04), Natuba (01), Pedras de Fogo(01), Picuí(01), Queimadas(01) e São Vicente do Seridó(01).

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus,

por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

No ano de 2021, até a 25ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 3.042 amostras de sorologia para Chikungunya (1.748 reagentes, 1.120 não reagentes e 174 indeterminadas). Sorologia para Dengue foram testadas 2.724, onde 831 testaram reagente, 1.721 testaram não reagente e 172 testaram como indeterminadas. E para Zika, 2.145 amostras (1.000 reagentes, 879 não reagentes e 266 indeterminadas). Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 214 amostras, onde 50 apresentam resultado detectável e 164 resultados não detectáveis. Para Chikungunya, 220 amostras de isolamento viral, com 42 amostras detectáveis e 178 não detectáveis. Para Zika, 211 amostras, todas não detectáveis.

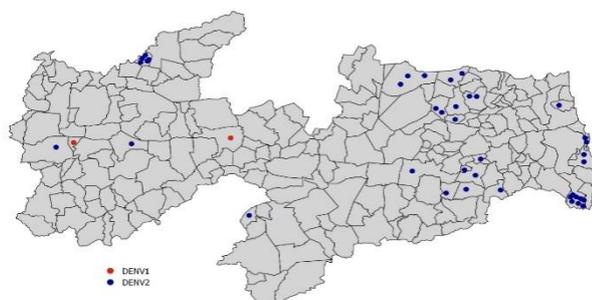
De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim oportunizar e garantir diagnóstico específico.

Pensando em uma infecção simultânea dengue e COVID-19, reforçamos as recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, para importância da notificação destes. Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Seguindo os fluxos já estabelecidos para envio ao LACEN-PB.

Mapa 02 – Distribuição dos sorotipos de Dengue isolados na Paraíba, SE 01 a 20, 2021.



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 27/06/2021. Sujeitos à alteração

No Mapa acima observa-se, que foram identificados 21 municípios com sorotipo 2 (DENV-2), sendo eles: Arara (01), Araruna (02), Bananeiras (02), Brejo dos Santos (05), Caaporã (08), Cabedelo (02), Campina Grande (01), Casserengue (02), Coremas (01), Cuité (03), Fagundes (01), Ingá (01), Itatuba (01), João Pessoa (02), Juarez Távora (01), Marcação (01), Ouro velho (01), Riachão do Bacamarte (01), Salgado de São Félix (01), São José de Piranhas (01) e Solânea (01). E apenas dois municípios com DENV1, Patos (01) e Carrapateira (01).

AÇÕES REALIZADAS

As ações propostas neste ano de 2021 continuam sendo elaboradas de acordo com o atual cenário da pandemia COVID-19, no entanto, estas ações se voltam de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde devido ao avançar da pandemia impossibilitar atividades presenciais.

Continuamos com propostas de agendas online (e-mail e WhatsApp) para alinhamentos técnicos e solicitações de Planos de Contingência Municipais, tendo em vista a necessidade de uma reelaboração de acordo com o atual cenário de pandemia, como também assessoramento aos municípios que apresentavam óbitos suspeitos de arboviroses para a devida orientação e apoio. E sempre reforçando a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Realizamos no mês de janeiro do presente ano, uma Webinar sobre Manejo Clínico dos Casos de Arboviroses com a presença de uma infectologista e da área técnica estadual, a qual se encontra disponível no canal do You Tube oficial da Secretaria Estadual “Saudepbgov SES”. No mês de março realizamos uma reunião através de videoconferência com os Técnicos das Gerências Regionais de Saúde para alinhamento da Vigilância das Arboviroses, em parceria com Núcleo de Fatores Biológicos e Entomológicos.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02.

Estas recomendações são de suma importância tendo em vista estarmos no período sazonal, com altas temperaturas e chuvas rápidas e fortes, o que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Como também o crescimento de casos suspeitos de dengue, hospitalizações e óbitos, sobrecarregando os serviços de saúde. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

A população ainda apresenta bastante receio em buscar os serviços de saúde para atendimento, e, sendo assim, os profissionais de saúde não têm o conhecimento necessário dos

casos suspeitos e como consequência disto, surge uma problemática, a subnotificação.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde. A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Advertindo que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o envio das amostras em tempo oportuno para um melhor mapeamento das arboviroses circulantes no estado da Paraíba.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

AÇÕES PROGRAMADAS E REALIZADAS

- Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- Apoio técnico conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;
- A partir do mês de fevereiro foram realizadas Intervenções do UBV Acoplado à veículo (Carro Fumacê) em 15 municípios paraibanos respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018, sendo:

Fevereiro: Período 09 a 12/02 - Itapororoca;

Março: Período 08 a 12/03 - Itapororoca, Riachão do Bacamarte e Remígio;

Março: Período 22 a 26/03 - João Pessoa;

Abril: Período 12 a 16/04 - Remígio e Alagoa Nova, Abril: Período 19 a 23/04 - Alagoa Nova, Solânea e Montadas;

Abril: Período 27 a 30/04 - Montadas;

Mai: Período 03 a 07/05 - Cuité;

Mai: Período 17 a 21/05 - Picos, Dona Inês;

Mai: Período 24 a 28/05 - Massaranduba e Queimadas;

Junho: Período 07 a 11/06 - Patos, Caraúbas, Congo, Mamanguape;

Junho: Período 14 a 18/06 - Patos, Caraúbas, Congo, João Pessoa e Nova Floresta;

Junho: Período 21 a 25/06 - Belém, João Pessoa, Prata e Ouro Velho;

Junho: Período 21 a 25/06 - 28/06 a 02/07 - Arara, Algodão de Jandaíra, Olivedos, Puxinanã, Caaporã e Cuité de Mamanguape.

MUNICÍPIOS PREVISTOS PARA APLICAÇÃO DE UBV (CARRO FUMACÊ) NO MÊS DE JULHO/2021:

Casserengue, Brejo dos Santos, Pedro Régis, Curral de Cima, Baraúna, Conde, Cachoeira dos Índios, Itatuba, Areia, Bananeiras, Picuí e Cabedelo.

- Realização de Capacitação virtual em UBV Costal Motorizado (Fumacê Portátil) para as Gerências Regionais e os municípios da 7ªGRS em Monteiro/PB;

• Atendendo a Nota Técnica Conjunta nº 02/2021-SES/PB/COSEMS/PB, sobre Recomendações de execução do Levantamento Entomológico nas modalidades de Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA) ou Levantamento de Índice Amostral (LIA) para arboviroses urbanas no ano de 2021 em possível transmissão simultânea de Coronavírus (COVID – 19), que recomendava a realização do 1ºLIRAA/LIA pelos municípios paraibanos no período de 07 a 11 de junho e inviabilizado devido o cenário da pandemia, recomendamos a realização em novo período, sendo de 05 a 09 de julho de 2021.

Apesar das limitações impostas pela pandemia, 06 municípios conseguiram realizar a atividade no período de 07 a 11 de junho, são eles e seus respectivos Índices de Infestação Predial: Pedras de Fogo (9,5%), Cabedelo(3,5%), Catingueira(1,2%), João Pessoa(1,0%), Ouro Velho(0,6%) e Coremas(0,4%).

Gradiente de Referência de Risco: <1%-Baixo Risco; 1 a 3,9%-Médio Risco ou moderado; >4% -Alto Risco.

O LIRAA/LIA trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida, com vistas a fortalecer o combate vetorial, direcionando as ações de forma otimizada para as áreas identificadas de maior risco.

Funciona como uma carta de navegação. Sem essa informação atualizada, a efetividade das medidas de controle serão prejudicadas, pois haverá dificuldades em identificar as áreas com os maiores índices de infestação pelo *Aedes Aegypti*. DNPCED/SVS/MS 2009.

Apesar do cenário atual da pandemia, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.

As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme **Ofício Circular Nº 017/2020-GS/SES/COSEMS;**

Ressaltamos que a realidade em situações de pandemia é bastante dinâmica e os processos de trabalho são constantemente reavaliados e planejados conforme os fluxos, protocolos e notas técnicas vigentes, sendo esses atualizados frequentemente.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infraestrutura, Limpeza Urbana, Secretariade Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

- Sensibilizar a população quanto ao auto-cuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*,

contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;

- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí, a importância das famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Geraldo Antônio Medeiros

Secretário de Estado da Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanoel Lira

Gerente Operacional de Vigilância Ambiental

Luiz Francisco de Almeida

Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis

Carla Jaciara Jaruzo dos Santos

Área Técnica das Arboviroses e Malária

Secretaria de Estado da Saúde da
Paraíba Av. Pedro II, 1826 - Torre
João Pessoa/PB, CEP 58.040-440

Av. Dom Pedro II, 1826 – João Pessoa/PB
Fone: (83) 3211 – 9103 / 3211 - 9104



SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



Somos todos
PARAÍBA
Governo do Estado